

Federação Nacional da Educação junta-se à greve geral – Observador

 observador.pt/2025/11/21/greve-geral-federacao-nacional-da-educacao-junta-se-ao-protesto/

Agência Lusa

A Federação Nacional da Educação (FNE) anunciou esta sexta-feira que vai também juntar-se à greve geral de 11 de dezembro, deixando críticas à forma como o Governo está a conduzir o processo de reforma da lei laboral.

“Perante este cenário de regressão laboral e social, e perante um processo legislativo que não respeitou o diálogo nem a negociação, a FNE considera a greve geral uma resposta necessária e responsável para defender os trabalhadores, as famílias e a qualidade da educação”, justifica em comunicado.

Para a federação, que representa educadores e professores, as propostas do Governo “representam um retrocesso profundo nos direitos laborais e sociais”.

Em concreto, refere a ameaça aos direitos de parentalidade, o aumento da precariedade com o alargamento da duração dos contratos a termo, o impacto na conciliação entre vida profissional e familiar.

A FNE critica ainda o **enfraquecimento das organizações sindicais, por exemplo, com as limitações à contratação coletiva**, bem como as restrições do direito à greve através do alargamento dos serviços mínimos.

Por outro lado, os representantes dos professores deixam **críticas à forma como o Governo está a conduzir o processo negocial**, manifestando-se igualmente perplexos com os motivos para uma “alteração tão profunda” ao Código do Trabalho.

“Uma reforma só se legitima quando é justificada, quando envolve verdadeiramente os parceiros sociais, quando é debatida com transparência e quando resulta de um processo negocial sério”, defendem, considerando que “nada disso aconteceu ao longo deste processo”.

Por isso, a FNE entende que, independentemente do resultado final, a reforma da lei laboral “difícilmente contribuirá para alcançar bons resultados ou para responder a objetivos que o Governo nunca explicou de forma clara”.

Na quinta-feira, também a Federação Nacional dos Professores anunciou a adesão à greve geral de dia 11, a primeira paralisação a juntar as duas centrais sindicais, CGTP e UGT, desde junho de 2013, altura em que Portugal estava sob intervenção da *troika*.

- [Greve](#)
- [Economia](#)
- [Educação](#)
- [Governo](#)
- [Política](#)

Proponha uma correção, sugira uma pista: observador+lusa@observador.pt

Ofereça este artigo a um amigo

Enquanto assinante, tem para partilhar este mês.

[Oferecer agora](#)

A enviar artigo...

Artigo oferecido com sucesso

Ainda tem para partilhar este mês.

O seu amigo vai receber, nos próximos minutos, um e-mail com uma ligação para ler este artigo gratuitamente.

[Voltar ao artigo](#)

O seu plano não inclui a oferta de artigos

Para poder oferecer artigos aos seus amigos, faça upgrade para um plano de subscrição superior.

[Ver planos](#)

Ofereça até artigos por mês ao ser assinante do Observador

Partilhe os seus artigos preferidos com os seus amigos.

Quem recebe só precisa de iniciar a sessão na conta Observador e poderá ler o artigo, mesmo que não seja assinante.

[Assinar agora](#)

Este artigo foi-lhe oferecido pelo nosso assinante . Assine o Observador hoje, e tenha acesso ilimitado a todo o nosso conteúdo. [Veja aqui as suas opções.](#)

Atingiu o limite de artigos que pode oferecer

Já ofereceu artigos este mês.

A partir de 1 de poderá oferecer mais artigos aos seus amigos.

[Voltar ao artigo](#)